

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PORTADORES DE TUBERCULOSE ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Rubia Rodrigues Neves¹

¹Mestrado em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA)
rubia_neves_@hotmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, cuja transmissão é direta, de pessoa a pessoa, e se dá através da inalação de núcleos secos de pequenas partículas contendo bacilos que são expelidos através da tosse, fala ou espirro do portador de tuberculose. A forma pulmonar da doença possui extrema relevância no contexto da saúde pública por ser responsável pela manutenção da cadeia de transmissão da tuberculose. O portador de tuberculose pulmonar consegue infectar uma média de 10 a 15 pessoas devido à elevada quantidade de bacilos expelidos em uma crise de tosse, fato que ratifica a responsabilidade pela disseminação da doença. Em 2013, o Brasil diagnosticou 71.123 casos novos de TB e dentre as regiões do país, verifica-se que o Norte, o Sudeste e o Nordeste apresentaram os mais altos coeficientes de incidência: 45,2, 37,1 e 34,7/100.000 habitantes. Na região Norte, o estado do Pará possui o segundo maior coeficiente de incidência (44,8/100.000 habitantes)¹. O Pará está na classificação nacional como área endêmica para a TB. Dos casos do Pará 70% encontram-se em 07 municípios considerados prioritários (Abaetetuba, Ananindeua, Belém, Bragança, Castanhal, Marituba e Santarém), e que estão inseridos na lista dos 181 municípios priorizados para o controle da TB pelo Ministério da Saúde em todo o Brasil. Embora sejam inegáveis os avanços para conter o crescimento da doença, na atual conjuntura política-econômica-social os dados epidemiológicos mostram que a tuberculose ainda está presente como problema de saúde pública em vários países do mundo incluindo o Brasil, sendo conhecida como “calamidade negligenciada” e ainda não solucionada no século XXI. Isto tem ocasionado o agravamento do estado de pobreza das populações de baixa renda nos países em desenvolvimento, tendo desproporcional impacto na economia destes países, especificamente por ser incidente na faixa etária economicamente ativa, gerando desempregos, sequelas e óbitos no referido estrato². Considera-se que a TB possui estreita relação com as condições de saneamento básico e também com a classe social. Pessoas em maior situação de miséria estão mais expostas à manifestação do bacilo, tanto que no Brasil, os casos da doença são notificados principalmente nas regiões de periferia ou em áreas de aglomeração. Destaca-se que além da situação de moradia, a alimentação se torna um fator determinante para infecção, associada também com a ingestão de álcool, tabaco e outras drogas. Tem-se a expectativa de que estudos sobre a caracterização do perfil de pacientes portadores de tuberculose possam constituir importante ferramenta para conhecer a população mais acometida pela doença, contribuindo desse modo para que os profissionais da atenção básica atuem no planejamento e na intensificação da execução de ações de controle e prevenção. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico e sócio-demográfico dos portadores de tuberculose atendidos em Unidades Básicas de Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, quantitativo, com delineamento descritivo e transversal realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Belém (PA), eleitas por apresentarem os maiores números de casos novos de tuberculose diagnosticados no ano de 2014. A população de referência constituiu-se de um universo de casos novos diagnosticados com tuberculose de todas as formas residentes no município de Belém, o que no ano de 2014 correspondeu a um total de 1.386 casos. Já população de estudo constituiu-se de 313 casos novos de tuberculose.

Baseado nesse número calculou-se o valor do n (amostral), obtendo-se o total de 104 casos novos. As variáveis epidemiológicas (forma clínica e reações adversas) e sociodemográficas (gênero, idade, escolaridade, renda familiar e residir com várias pessoas no domicílio) foram obtidas através de um formulário já validado direcionado ao controle da tuberculose. Os dados obtidos foram inseridos em um banco criado no programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 20.0) e utilizou-se a análise descritiva a partir da frequência absoluta e da frequência relativa. Este estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do curso de graduação em Enfermagem da UEPA, sob parecer de número: 1.442.373, e após sua aprovação foi executado, seguindo os princípios éticos preconizados na Resolução nº 466/12 de 12 de dezembro, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a amostra do estudo foi composta em grande parte pelo sexo masculino (53,96%) e a maioria dos participantes (83,66%) estava na faixa etária economicamente ativa, com predomínio entre 30 e 39 anos. A literatura comprova que a tuberculose é mais prevalente em homens que em mulheres, provavelmente pela maior exposição. O acometimento na população economicamente ativa tem implicações sociais importantes, impactando negativamente o crescimento econômico e gerando mais pobreza 2-3. A prevalência da baixa escolaridade e da baixa renda por uma porcentagem menor, porém expressiva, pode ser notada em 44,23% e 42,31%, respectivamente, dos participantes. Estes dados corroboram os resultados de outros estudos realizados em diferentes regiões do país. A maior prevalência na população economicamente desfavorecida assim como a predominância de baixa escolaridade reflete o caráter social da doença. Observou-se que a maioria dos doentes de TB (63,46%) coabitam com quatro ou mais pessoas no domicílio, semelhante ao encontrado em outras literaturas. Ressalta-se que famílias numerosas também mostram uma relação direta com a TB. Quanto ao perfil clínico, foi possível observar a predominância da forma clínica do tipo pulmonar (89,42%), realidade igualmente compartilhada por outras investigações sobre a temática. Em relação às reações adversas os resultados apontaram que a maioria dos participantes (67,3%) não as apresentaram, embora seja comum na fase inicial do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado, uma vez que foi possível identificar o perfil do doente de tuberculose, geralmente composto por indivíduos do sexo masculino, que estão na faixa etária economicamente ativa com predomínio entre 30 a 39 anos, com pouca escolaridade e renda familiar relativamente baixa e coabitam com quatro ou mais pessoas no domicílio, fatores estes que propiciam sobremaneira a infecção e o adoecimento por TB, ratificando a estreita relação da doença com os determinantes sociais em saúde.

Descritores: Tuberculose, Perfil de saúde, Fatores socioeconômicos.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. O controle da tuberculose no Brasil: avanços, inovações e desafios. 2014; 45(02):1-13.